



PME

# Empresas revitalizadas com acesso a 50 milhões

A partir de 1 de Abril, as empresas que tenham passado pelo Processo Especial de Revitalização (PER), mostrem ser viáveis, mas tenham dificuldades de fundo de maneo, vão ter acesso a uma linha de crédito, que o Governo já admite aumentar.



Miguel Baltazar

## “Spreads” máximos entre 2,7 e 4,25%

As linhas de crédito que foram contratualizadas esta quarta-feira vão ter “spreads” máximos que variam entre os 2,7 e os 4,25%. Valores que o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade destacou entre as mudanças mais significativas nas linhas de apoio para este ano face às de anos anteriores. “O custo resultante para as empresas reduz-se em quase 100 pontos base para todos os perfis de risco”, adiantou Pedro Gonçalves, sublinhando a redução do custo de financiamento com a descida das taxas de juro. Na assinatura dos protocolos, o ministro da Economia, António Pires de Lima, realçou que o tema do financiamento às empresas portuguesas é “crucial” na sustentabilidade da “recuperação económica que o país está a iniciar”. Pedro Gonçalves apelou, por seu lado, à banca para que o crédito comece a chegar às empresas.

Os protocolos para operacionalização da Linha PME Crescimento 2015 e da Linha para Apoio à Revitalização Empresarial foram assinados esta quarta-feira.

MARIA JOÃO BABO  
mbabo@negocios.pt

As empresas que tenham saído de Processos Especial de Revitalização (PER) e que mostrem ser viáveis vão ter acesso a partir de 1 de Abril a uma linha de crédito de 50 milhões de euros. De acordo com o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, podem aceder a esta Linha para Apoio à Revitalização Empresarial empre-

sas que tenham saído de PER ou de SIREVE (Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial) há três meses, sendo o limite por empresa de 750 mil euros.

Como explicou, esta linha “destina-se a apoiar o renascer de empresas que depois de processos de revitalização têm dificuldade de aceder a fundo de maneo”. Pedro Gonçalves destacou que, tratando-se de “uma experiência nova”, estes 50 milhões de euros servem “como teste”, sendo que “havendo boa performance há disponibilidade para aumentar o montante”.

Esta foi uma das linhas de apoio contratualizadas esta quarta-feira, a par da linha PME Crescimento

**Havendo boa performance, o Governo admite aumentar o montante da linha de crédito para a revitalização.**

2015. Este instrumento, que também ficará disponível a 1 de Abril, conta com 1,4 mil milhões de euros, divididos por quatro “gavetas”: micro e pequenas empresas, empresas de elevado crescimento, crédito comercial a exportadoras e fundo de maneo e investimento. Pedro Gonçalves não adiantou as verbas de cada uma destas linhas específicas, explicando que os montantes disponibilizados poderão passar de umas para outras em função da procura. Segundo o secretário de Estado, nenhum sector fica de fora.

Como anunciou o governante, na próxima semana irá ser assinado mais uma linha, de quase-capital, desta vez de 100 milhões de euros,

que se destina a apoiar a capitalização das empresas. Neste caso, em que está ainda a ser fechado o desenho técnico, o secretário de Estado prevê que estas verbas estejam disponíveis a partir de meados de Abril.

Na assinatura dos protocolos para a operacionalização destes instrumentos, o presidente executivo da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), José Fernando Figueiredo, sublinhou, por seu lado, que o apoio à capitalização das empresas é o enfoque desta entidade. Dos 1,5 mil milhões de euros de envelope financeiro de fundos estruturais que ficarão a seu cargo, 50% será destinado a instrumentos de capitalização. ■

## TOME NOTA

### Novas linhas de crédito para PME

A partir de 1 de Abril as PME vão poder aceder a duas linhas de crédito no valor de 1,45 mil milhões de euros. Quinze dias depois deverá estar disponível outra linha, de mais 100 milhões, voltada para a capitalização.

#### PME CRESCIMENTO COM 1,4 MIL MILHÕES

A partir de 1 de Abril fica disponível a linha de apoio PME Crescimento 2015, no valor de 1,4 mil milhões de euros. Dela constam quatro linhas específicas, para micro e pequenas empresas, empresas de elevado crescimento, crédito comercial a exportadoras e fundo de maneio e investimento. De acordo com o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, as verbas destinadas a cada uma destas "gavetas", como lhe chamou, poderão ser alteradas em função da procura. De acordo com Pedro Gonçalves, nenhum sector está impedido de recorrer a esta linha de apoio, cujos spreads máximos vão variar entre 2,7% e 4,25%.

#### 50 MILHÕES DE APOIO À REVITALIZAÇÃO

Também já contratualizada está a Linha para Apoio à Revitalização Empresarial. Neste caso trata-se de 50 milhões de euros destinados a empresas que tenham saído do Processo Especial de Revitalização (PER) ou do SIREVE (Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial) e estejam com dificuldades de aceder a fundo de maneio. Esta linha estará disponível a 1 de Abril para empresas que tenham saído do PER há pelo menos três meses.

#### CAPITALIZAÇÃO TERÁ 100 MILHÕES

No início da próxima semana está prevista a assinatura de mais um protocolo, desta vez para uma linha com 100 milhões de euros, destinada a apoiar a capitalização das empresas. Em caso de incumprimento, a dívida é convertida em capital. Deve estar disponível em meados de Abril.

# 1.400

#### PME CRESCIMENTO

Montante, em milhões de euros, da linha PME Crescimento 2015, disponível a partir do dia 1 de Abril.

# 50

#### REVITALIZAÇÃO

É a verba, em milhões de euros, disponível para a revitalização de empresas. O Governo admite aumentar o valor.

# 100

#### CAPITALIZAÇÃO 1

Verba, em milhões de euros, destinada a apoiar a capitalização de empresas, que só ficará disponível em meados de Abril.

# 750

#### CAPITALIZAÇÃO 2

Valor, em milhões de euros, que representa metade do envelope financeiro da IFBD, que será canalizada para a capitalização.

# Banco de fomento ainda aguarda autorização do BdP

O Banco de Portugal já deu luz verde aos órgãos sociais da Instituição Financeira de Desenvolvimento, mas ainda falta a autorização de funcionamento. De Bruxelas a entidade já teve "ok" para gerir 1,5 mil milhões de fundos estruturais.

Quase dois anos depois de o então ministro da Economia, Álvaro Santos Pereira, anunciar a intenção de criar a Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD), conhecida como banco de fomento, o Banco de Portugal (BdP) aprovou os órgãos sociais da entidade.

José Fernando Figueiredo, presidente executivo do IFD, revelou esta quarta-feira que os nomes indicados no final de 2014 para o conselho de administração da instituição, que ambiciona ser a "holding" financeira do Estado, foram autorizados esta terça-feira pelo banco central, no âmbito da avaliação que tem de fazer à idoneidade dos gestores.

Já a autorização de funcionamento da IFD (formalmente criada em Outubro de 2014), que o Banco de Portugal também tem de dar, "está a ser ultimada", adiantou o mesmo responsável, explicando que se está na fase de apreciação dos sistemas e do fun-

cionamento da instituição financeira.

José Fernando Figueiredo, que falava na conferência de imprensa após a assinatura de protocolos de novas linhas de financiamento, adiantou que a IFD já obteve autorização de Bruxelas para gerir os 1,5 mil milhões de euros de fundos estruturais.

Em curso estão ainda os trabalhos com a Direcção-geral da Concorrência europeia (DG COMP) relativamente ao alargamento do âmbito para actividades típicas de um banco de desenvolvimento, nomeadamente para poder usar as linhas de bancos congéneres, como seja o alemão KfW e o Banco Europeu de Investimento (BEI).

## “

**Foram já autorizados os órgãos sociais. Estamos a ultimar a autorização de funcionamento.**

**JOSÉ FERNANDO FIGUEIREDO**  
Presidente executivo do IFD

mento do âmbito para actividades típicas de um banco de desenvolvimento, nomeadamente para poder usar as linhas de bancos congéneres, como seja o alemão KfW e o Banco Europeu de Investimento (BEI).

De acordo com o presidente executivo da IFD, é ainda necessária uma terceira autorização de Bruxelas para a instituição poder funcionar como "holding" financeira do Estado, como ambiciona, ou seja, que passe a ser a detentora do capital de sociedades como a Sofid, Portugal Ventures e a Sociedade Portuguesa de Garantia Mútua.

Relativamente ao papel que a instituição poderá vir a ter na gestão dos montantes que Portugal pode vir a receber no âmbito do plano Juncker, o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, afirmou que "o instrumento não está definido". ■

MARIA JOÃO BABO

Miguel Baltazar



A administração da IFD, de que José Fernando Figueiredo é CEO, foi nomeada no final de 2014.

## **Financiamento**

Empresas revitalizadas  
com acesso a 50 milhões  
para fundo de manei

Novas linhas de crédito  
para PME disponíveis  
a partir de 1 de Abril

EMPRESAS 8 e 9